



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



PLANO DE ENSINO

SEMESTRE 01 / 2020

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
	Conservação da biodiversidade no Antropoceno			30
	Número de vagas	mínimo: 4	máximo: 20	Nº de créditos: 2

### 2. HORÁRIO

10 a 14 de fevereiro de 2020, das 9 às 12h e das 14 às 17h

### 3. PROFESSOR(ES) MINISTRANTE(S)

Profa.Dra.Michele de Sá Dechoum

Dra. Paula Felício Drummond de Castro (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - UNICAMP)

### 4. CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Programa de pós-graduação em Ecologia

### 5. EMENTA

Princípios fundacionais da Biologia da Conservação (sensu Soulé 1985) e sua conexão com a Ecologia. O Antropoceno: de caçadores coletores a uma força geofísica global. Valor intrínseco e utilitário da biodiversidade, incluindo os conceitos de serviços ecossistêmicos e de contribuições da natureza para as pessoas. O modernismo verde e a redefinição de ciência da conservação (sensu Kareiva & Marvier, 2012). Manejo científico e manejo adaptativo como alternativas metodológicas. Interface ciência e política na conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos. O papel da comunicação científica na conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

Como o objetivo geral da disciplina é discutir temas atuais em Conservação, tópicos da ementa poderão ser substituídos e/ou alterados à medida que novos temas sejam identificados nos principais periódicos da área de conservação biológica (Biological Conservation, Journal of Applied Ecology, Conservation Biology, Perspectives in Ecology and Conservation, Frontiers in Ecology and the Environment, Restoration Ecology, Environmental Science and Policy dentre outros).

### 6. OBJETIVOS

Discutir os princípios fundacionais da Biologia da Conservação.

Discutir temas atuais em conservação da biodiversidade.

Discutir políticas de conservação da biodiversidade em elaboração e em implementação.

### 7. MÉTODO DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Exposições teóricas, exercícios em grupo e discussão de textos com base em artigos atuais e relevantes sobre Conservação da biodiversidade e da interface ciência e política.

## 8. MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Exercícios em grupos, participação em aula, artigo a ser escrito sobre tema selecionado.

A nota final será composta pela média da nota do artigo (60%), das atividades realizadas em sala de aula (20%) e da participação em aula (20%).

## 9. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 10/02

Manhã: Princípios fundacionais da Biologia da Conservação e a Nova Ciência da Conservação no Antropoceno; discussão de leituras prévias

Tarde: A interface ciência e política no âmbito da conservação da biodiversidade e o papel da comunicação científica; discussão de leituras prévias

### 11/02

Identificação de temas atuais em Conservação da Biodiversidade e Política Científica e Tecnológica por meio de consulta a periódicos da área; seleção de temas para a redação de artigo (trabalho final)

### 12/02

Manhã: Aula expositiva Michele + discussão em grupo

Tarde: Discussão para estruturação do artigo

### 13/02

Manhã: Aula expositiva Paula + discussão em grupo

Tarde: Discussão para estruturação do artigo

### 14/02

Apresentação prévia sobre temas escolhidos para redação de artigos

Avaliação da disciplina

## 11. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bertuol-Garcia D.; Morsello C.; El-Hani C.; Pardini, R. 2018. A conceptual framework for understanding the perspectives on the causes of the science–practice gap in ecology and conservation. *Biological Reviews*, 93: 1032–1055

Braat, L.C.; de Groot R., 2012. The ecosystem services agenda: bridging the worlds of natural science and economics, conservation and development, and public and private policy. *Ecosystem Services*, 1: 4–15

Chan, K. M. A.; Satterfield, T.; Goldstein, J. 2012. Rethinking ecosystem services to better address and navigate cultural values. *Ecological Economics*, 74: 8–18

Costanza, R. et al. 1997. The value of the world 's ecosystem services and natural capital. *Nature*, 387: 253–260

Costanza, R. et al. 2017. Twenty years of ecosystem services: How far have we come and how far do we still need to go? *Ecosystem Services*, 28: 1–16

Díaz, S. et al. 2015. The IPBES Conceptual Framework - connecting nature and people. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 14: 1–16

Díaz, S. et al. 2018. Assessing nature's contributions to people. *Science*, 359: 270–272

Groffman P. M. et al. 2010. Restarting the conversation: challenges at the interface between ecology and society. *Frontiers in Ecology and the Environment*, 8: 284–291

Groom M. J.; Meffe, G. K.; Carroll, C. R. *Principles of Conservation Biology*. Sinauer Associates, 2006. 779 pp

Hulme, P. E. 2014. Bridging the knowing–doing gap: know-who, know-what, know-why, know-how and know-when. *Journal of Applied Ecology*, 51: 1131–1136

Kareiva, P.; Marvier, M. 2012. What is conservation science? *BioScience*, 62: 962–969

Legagneux, P. et al. 2018. Our House Is Burning: Discrepancy in Climate Change vs. Biodiversity Coverage in the Media as Compared to Scientific Literature. *Frontiers in Ecology and Evolution*, January 2018, Volume 5, Article 175

Lewenstein, B. 2003. Models of public communication of science and technology. *Public Understanding of Science*, 96(3): 288–293

Pascual U. et al. 2017. Valuing nature's contributions to people: the IPBES approach. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 26-27: 7–16

Soulé M. 1985. What is Conservation Biology? *BioScience*, 35 (11): 727-734

Steffen W. et al. 2011. The Anthropocene: From Global Change to Planetary Stewardship. *AMBIO*, 40: 739–761

Steffen W. et al. 2018. Trajectories of the Earth System in the Anthropocene. *PNAS*, 115(33): 8252-8259